

ASPECTOS ANTROPONÍMICOS NO OESTE PARANAENSE: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS ONOMÁSTICOS

Jessica Paula VESCOVI¹

Resumo: Marcadores de identidade, os nomes próprios de pessoas carregam consigo história, memória, vivências, experiências e cultura. Face a isso, compreender o sistema de nomeação de um lugar abre margens para conhecer a história deste lugar, a qual, por vezes, encontra-se velada. Mediante isso, intenta-se, com esse trabalho, apresentar uma revisão de literatura referente a estudos antroponomásticos realizados na região Oeste do Paraná, de modo a evidenciar a metodologia e os resultados destes, assim como propor uma reflexão sobre a importância desses estudos para a compreensão da realidade local no processo de nomeação. Para tanto, essa pesquisa, de caráter bibliográfico, caracteriza-se como quanti-qualitativa, uma vez que tece análises relativas à condução dos estudos no tocante aos métodos de análise empregados, assim como na associação dos resultados com aspectos históricos previamente anunciados. Dessa forma, os resultados obtidos neste estudo colaboram para evidenciar a importância dos estudos antroponímicos para a compreensão da história local.

Palavras-chave: antroponímia; história; oeste paranaense.

Abstract: Identity markers, the proper names of people carry with them history, memory, experiences, experiences and culture. In view of this, understanding the system of naming a place opens up margins for knowing the history of this place, which, at times, is veiled. Through this, it is intended, with this work, to present a literature review regarding anthroponomastic studies carried out in the western region of Paraná, in order to highlight the methodology and results of these, as well as to propose a reflection on the importance of these studies for the understanding of the local reality in the naming process. Therefore, this bibliographical research is characterized as being quantitative and qualitative, as it analyzes the conduct of studies regarding the methods of analysis used, as well as the association of results with previously announced historical aspects. Thus, the results obtained in this study collaborate to highlight the importance of anthroponymic studies for the understanding of local history.

Keywords: anthroponymy; story; west of Paraná.

Introdução

O ser humano, desde sempre, é permeado por vivências, experiências, histórias, memórias e cultura, afinal, pertence a uma sociedade, a uma comunidade e, de certa forma, carrega consigo traços dessa trajetória. Não obstante, no ato de seu nascimento, recebe um nome pelo qual será conhecido ao longo da vida, uma vez que essa é sua principal marca de identificação. Nesse sentido, podemos considerar que os nomes próprios podem ser reveladores de cultura, de ideologias, de crenças e, até mesmo, da história de um local.

Com isso em vista, nosso trabalho visa a avaliação de estudos realizados com o escopo de investigar o sistema antroponímico do Oeste paranaense, de modo a versarmos sobre aspectos teóricos, metodológicos e analíticos presentes em cada estudo,

¹ Doutora em Letras pela UNIOESTE. Professora de língua portuguesa e língua inglesa do IFPR – Campus Avançado Coronel Vivida. E-mail: jessica.vescovi@ifpr.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8635-1068>.

evidenciando os principais resultados encontrados e a contribuição destes para uma melhor compreensão da história e, por conseguinte, da antroponímia local. Ademais, cumpre salientarmos que Seide (2020) traz à tona importantes e consideráveis reflexões sobre as pesquisas conduzidas na região oeste no período compreendido entre 2011 e 2020, evidenciando, pois, tendências nas pesquisas antroponomásticas da região. Nesse sentido, torna-se indispensável informar que o estudo conduzido por Seide (2020) traz à tona uma análise dos objetos de estudos no Oeste do Paraná de modo a compará-los com os objetos de estudo de pesquisas internacionais, enquanto o objetivo e o foco deste estudo detêm-se a comparar quais são os procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas em questão, assim como o contexto no qual as pesquisas estão situadas.

Dialogando com o estudo publicado por Seide (2020), houve a seleção de estudos antroponímicos realizados nessa região, a qual compreende pesquisas publicadas entre os anos de 2010 e 2020 e abarca diferentes municípios, dentre os quais Marechal Candido Rondon, Maripá, Palotina e Toledo. Não obstante, cumpre informarmos que os estudos a serem mencionados em nosso texto compreendem diferentes vertentes da antroponomástica: comparada, histórica e socioantroponomástica², o que subsidiará diferentes reflexões e, por consequência, a observação do contexto antroponímico de forma geral.

Para tanto, neste artigo, em um primeiro momento, será apresentada a metodologia utilizada para a realização deste estudo, assim como para a seleção dos materiais a serem analisados. Na sequência, haverá a exposição de aspectos históricos relativos ao Oeste paranaense para discorrermos sobre os estudos observados, de modo a evidenciarmos aspectos metodológicos, teóricos e resultados.

A seleção dos dados: uma contextualização metodológica

Na intenção de compreendermos a realidade antroponímica no Oeste do Paraná e, em especial, observarmos a relação desta com aspectos históricos, nos detemos a compilar estudos realizados na região que versassem sobre a temática, cujo objetivo centra-se em, a partir da apresentação de estudos já realizados na área, tecer comentários sobre a importância metodológica e histórica deste, tendo em vista o propósito de avaliar as pesquisas apresentadas. Dessa forma, nosso estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2002, p. 44) enquanto a pesquisa que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, temos por escopo apresentar uma revisão de literatura sobre os estudos da área da antroponímia no Oeste do Paraná.

Além do exposto por Gil no relativo à pesquisa bibliográfica, podemos recorrer à Motta Roth e Hendges (2010, p. 90) que, ao versarem sobre revisão de literatura, salientam que essa tem sido um “traço definidor” da pesquisa, uma vez que permite “enxergar mais longe”, de modo que possibilita o reconhecimento de pesquisas em um nicho de conhecimento, além de possibilitar traços para novas pesquisas a serem desenvolvidas. Nessa esteira, salientamos a importância de evidenciarmos estudos já realizados na região em questão, uma vez que estes revelam aspectos antroponímicos e, de modo geral, históricos.

Para tanto, fizemos uma busca por estudos em plataformas on-line, como Scholar Google, Portal de Periódicos da Capes, Scielo e em bancos de dissertações e teses de

² O trabalho apresentado por Seide (2020) traz à tona importantes reflexões sobre as diferentes vertentes de estudos atreladas à onomástica, de modo que reflete sobre a escolha de cada qual, assim como tece comentários a respeito destas nos estudos conduzidos na região Oeste do Paraná.

Universidades do Paraná, sendo delimitado, para este estudo, publicações que compreendessem o período entre 2010 e 2020, as quais podem ser visualizadas no quadro a seguir.

Quadro 1: Levantamento do material para revisão bibliográfica

Ano de publicação	Autoria	Título do trabalho	Publicado em
2013	Marcia Sipavicius Seide Taiana Grespan	Mais Wellicas Samaras e Hendryas Nicoles, menos Marias Luisas e Joões Pedros: os novos nomes duplos do sistema antroponímico brasileiro	Revista Recorte
2013	Jessica Paula Vescovi Marcia Sipavicius Seide	Antroponímia no oeste paranaense	Revista Philologus
2014	Marcia Sipavicius Seide	Nome próprio e identidade em Marechal Candido Rondon	Revista Estudos Linguísticos
2014	Taiana Grespan	Antroponímia em Toledo – Paraná – 1954-2004: aspectos antroponímicos	Banco de dissertações e teses - UNIOESTE
2014	Jessica Paula Vescovi	Escolha dos nomes de pessoas pelos pioneiros de Palotina – PR	Revista Estudos Linguísticos
2014	Jessica Paula Vescovi	Prenomes e sobrenomes em Palotina-PR e Maripá-PR: um estudo comparativo	Banco de dissertações e teses - UNIOESTE
2016	Marcia Sipavicius Seide	A identidade religiosa na antroponímia de Marechal Candido Rondon	Revista Relin
2016	Jessica Paula Vescovi	O impacto da Era da Hortelã no sistema antroponímico de Palotina e Maripá – PR	Revista EntreLetras
2016	Patrícia Helena Frai	Motivação para a escolha de um segundo nome na antroponímia rondonense	Banco de dissertações e teses - UNIOESTE
2017	Patrícia Helena Frai	Nome e cultura: o estudo sócio-onomástico na escolha do segundo nome na antroponímia rondonense	Revista GTLex
2020	Taiana Grespan Pensin	Uma revisão ao perfil nomeador dos habitantes de Toledo, Paraná: tradicional ou inovador?	Revista Onomástica desde a América Latina

Fonte: Elaboração própria.

A partir do levantamento supracitado, nos detemos a categorizar e, por consequência, analisar quanti-qualitativamente os estudos de acordo com a metodologia adotada para a coleta dos dados. Ao optarmos pela análise quanti-qualitativa dos aspectos metodológicos, visamos apresentar quais as formas de coleta de dados mais comuns, assim como refletirmos sobre a relevância de cada uma para os estudos em questão, observando, também, os objetivos propostos.

Além disso, após a análise da metodologia empregada em associação aos objetivos dos estudos, observamos e trazemos reflexões qualitativas sobre os resultados obtidos pelas pesquisadoras, na intenção de evidenciarmos a importância de se estudar os aspectos antroponímicos desta região, versando sobre a contribuição histórica trazida pelos estudos.

A região Oeste do Paraná: aspectos históricos e sociais³

A constituição da história de um local é dinâmica, ainda mais quando há espaço para a pluralidade e a diversidade. O Oeste do Paraná é uma região plural em vários aspectos, como, por exemplo, na economia, na diversidade de terras e, principalmente, no relativo às culturas presentes, uma vez que, constituída a partir dos anos 1930, reúne 50 municípios e localiza-se na fronteira com o Paraguai e a Argentina.

No início de seu desbravamento, a região Oeste era pouco conhecida e pouco procurada por “futuros” migrantes. Havia, contudo, forte vontade do governo da época em colonizar essa região, não apenas por motivos de desbravamento, mas, também, por motivos políticos e de proteção da nação, uma vez que, conforme Freitag (2001):

A projeção nacionalista para os territórios do oeste do Brasil a povoar, bem como para os territórios de fronteiras internacionais [...] nasceram, portanto, concretamente da necessidade de defesa contra os perigos visualizados pelo Estado Novo, representados pelos vazios demográficos e pela existência marcante da presença estrangeira nesses espaços. (FREITAG, 2001, p. 39).

Tendo em vista os perigos mencionados pela autora, o governo da época, representado principalmente pela política vanguardista, começou a montar estratégias para atrair migrantes para essa região, num projeto denominado *Marcha para o oeste* (FREITAG, 2001, p. 40), que procurou atrair, por meio de propagandas veiculadas principalmente no sul do país, interessados em ter sua própria terra ou seu próprio negócio.

Devido às dificuldades encontradas na agricultura no Sul do país naquela época, a esperança de uma vida mais próspera convenceu os colonizadores, majoritariamente ascendentes de italianos e/ou alemães, a migrarem para a região. A pregação das virtudes da região foi feita mediante panfletos, assim descritos por Pfluck (2007, p. 120):

Os panfletos destacavam, em letras maiores, que todas essas características “o Senhor encontra reunidos na Fazenda Britânia”. A ênfase da propaganda fez da fazenda a *Terra Prometida*, terra de beleza e riqueza, o *paraíso terrestre* (sem morros, sem pedras e sem formigas) e um futuro promissor para a *agricultura brasileira*. (PFLUCK, 2007, p. 120, grifos da autora).

Os panfletos distribuídos aos colonos do sul do Brasil indicavam a fertilidade do solo e a facilidade em comprar terras e financiá-las. Este incentivo para a imigração para essa região do Paraná resultou em uma formação histórica pautada por ciclos econômicos e migratórios diferentes daqueles ocorridos no Brasil como um todo, uma vez que, enquanto, na maior parte do país, as colonizações se pautavam pela presença de grandes fazendas, na região oeste houve a propagação de pequenos agricultores, que tinham por objetivo a aquisição de pequenas propriedades para o próprio sustento.

Com isso, podemos afirmar que a colonização da região oeste do Paraná foi fruto da união de dois interesses distintos: o das empresas colonizadoras em obter lucro com a venda de propriedades e a dos colonos em sobreviver assim como esclarece Deitos:

³ A seção ora apresentada traz à tona informações evidenciadas por Vescovi (2014; 2020) no relativo à história do local.

Por um lado, as companhias colonizadoras têm na terra um elemento concebido como mercadoria e sua venda visa o enriquecimento dos que estão inseridos no jogo imobiliário [...] **Os colonos chegam na região com temores, esperanças e dificuldades [...] portanto, estes têm na terra um elemento concebido como garantia de sobrevivência.** (DEITOS, 2004, p. 24, grifos nossos).

Além dos interesses em comum, outro traço forte marcou a colonização dessa região: a religião. Nesse sentido, os aspectos religiosos estavam relacionados especialmente às culturas da ascendência de cada colonizador, afinal, conforme salientado acima, a maioria dos que vieram para a “terra prometida” eram sulistas, cuja ascendência era itálica ou germânica, o que contribuiu sobremaneira para a ascensão do catolicismo e do protestantismo no local.

Freitag (2001, p. 123) salienta em seus estudos sobre a região Oeste do Paraná que as cidades foram pensadas a partir de um plano cultural e, no caso de cidades com a maior presença de italianos, como Palotina e Toledo, pelo catolicismo em particular, no qual havia um discurso que funcionava como um catalisador de tensões e, de certa forma, um tranquilizador dos momentos difíceis. Além disso, conforme evidenciado por Deitos (1996) isso tratava-se

[...] de uma forma de garantir a necessidade de um relacionamento bastante estreito entre colonos que a igreja precisava para manter seu poder legitimador. O discurso religioso servia para manter a realidade daquele mundo socialmente construído no qual os homens existiam nas suas vidas cotidianas [...]. (DEITOS, 1996, p. 28)

As marcas culturais e religiosas da região motivaram diferentes estudos que versassem sobre os habitantes da região em diferentes momentos, observando, pois, os processos migratórios e, em especial, as interferências históricas na presença destes no local. Exemplos de estudos são os realizados no âmbito da antropônimoia, os quais investigaram, dentre outras questões, a norma antropônímica local, versando sobre tradição e inovação na nomeação, motivações para a escolha dos nomes e, também, a relação história e nomeação.

Com isso em vista, na próxima seção, apresentamos os percursos metodológicos seguidos pelos estudos em questão, de modo a seguirmos os objetivos da pesquisa e o diálogo estabelecido entre objetivos e metodologia empregada, para, na sequência, evidenciarmos os resultados obtidos, de modo a propormos uma reflexão sobre a importância dos estudos antropônímicos para essa região.

Escolhas metodológicas: o caminho seguido pelas pesquisas

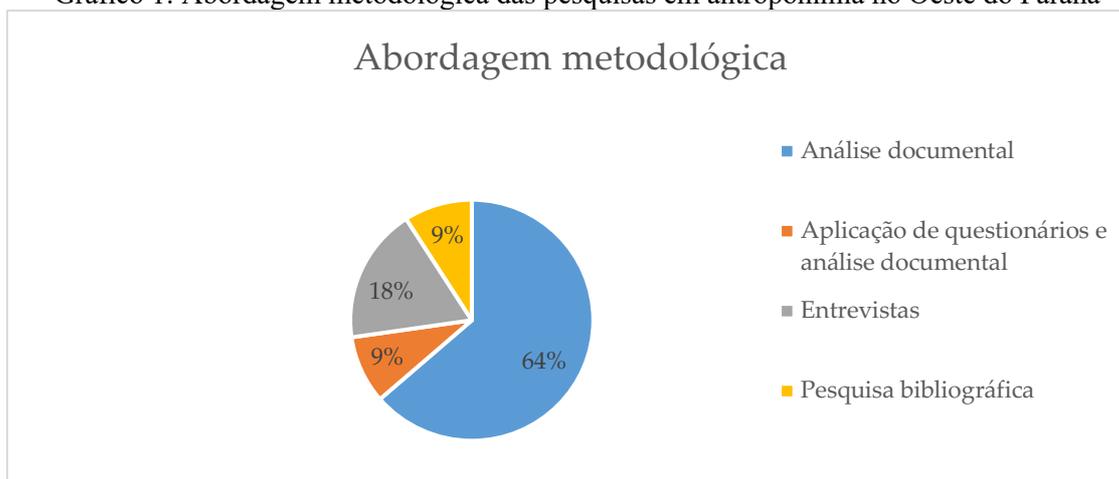
As pesquisas antropônímicas, por terem como escopo o estudo dos nomes próprios de pessoas, utilizam de diferentes abordagens metodológicas para serem conduzidas, as quais dialogam com os objetivos dos estudos. Em estudo sobre as tendências em pesquisas na área da onomástica, Seide e Saporas (2020, p. 143) salientam a existência de diferentes tendências nas quais os estudos antropônímicos estão inseridos, como por exemplo “[...]socio-anthroponomastics [...], fictional anthroponomastics, comparative

anthroponomastics, anthroponomastics applied to translation studies, historical anthroponomastics and anthroponomastics, linguistic policies and legal framework⁴”.

Nessa esteira, também é evidenciado pelos autores a presença de diferentes técnicas para coleta e análise dos dados, sendo salientado, por exemplo, a existência da coleta por meio de documentos (registros de nascimento, listas telefônicas, listas escolares, registros de óbito etc.); por meio da aplicação de questionários; e por meio de entrevistas semiestruturadas (SEIDE; SAPARAS, 2020, p. 143-144, tradução nossa).

Assim, classificamos as pesquisas investigadas em quatro categorias, seguindo a abordagem metodológica das pesquisas: 1) análise documental, quando a pesquisa ocorreu por meio da coleta de dados em documentos como registros de nascimento; 2) aplicação de questionários e análise documental, pesquisas que, para a obtenção dos resultados, basearam-se em análise de documentos (registros de nascimento) e, também, aplicação de questionários aos participantes; 3) entrevistas, quando a pesquisa ocorreu por meio de entrevistas com os participantes, nas quais evidenciava-se a preocupação quanto às motivações para as nomeações; e 4) pesquisa bibliográfica, quando houve a apresentação de trabalhos previamente realizados no texto em questão, sendo os resultados quantitativos apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Abordagem metodológica das pesquisas em antroponímia no Oeste do Paraná



Fonte: Elaboração própria.

A partir do evidenciado no gráfico anterior, é possível notarmos a maioria das pesquisas tendo por abordagem metodológica a análise documental (64%), seguida pela aplicação de questionários e análise documental (18%) e por pesquisas realizadas a partir de entrevistas (9%) e revisão de literatura (9%), o que nos leva a refletir sobre os objetivos de cada pesquisa, assim como a eficiência das abordagens metodológicas para atingi-los. Face a isso, nos detemos a elencarmos os objetivos de cada estudo e em evidenciarmos a abordagem adotada, dados que podem ser observados na tabela anexa (ANEXO I).

Dialogando com o exposto, trazemos à tona as reflexões apresentadas por Seide (2020), que, ao analisar os procedimentos metodológicos adotados em estudos conduzidos na região Oeste do Paraná, afirma:

⁴ [...] socioantroponomástica [...], antroponomástica ficcional, antroponomástica comparada, antroponomástica aplicada aos estudos de tradução, antroponomástica histórica e antroponomástica, políticas linguísticas e enquadramento legal.

As limitações das investigações realizadas, por sua vez, revelaram-me algumas perspectivas. Do ponto de vista quantitativo, se faz necessário comparar pesquisas que utilizem critérios estatísticos para delimitação das amostras para verificar se os seus resultados serão comparáveis ou divergentes com aqueles obtidos mediante análises de amostras de cem nomes por década. Do ponto de vista qualitativo, as análises precisam levar em consideração mais variáveis sociolinguísticas especialmente as relativas à classe social e ao nível de instrução. Por fim, há que se reconhecer que, no que concerne o objeto de estudo, outros estudos poderiam ser feitos focando outros tipos de antropônimos ainda não contemplados na região como, por exemplo, os hipocorísticos, os apelidos, ou ainda os nomes fictícios para cujo estudo seria necessária a utilização concomitante de métodos e concepções oriundas da Teoria Literária. (SEIDE, 2020, p. 186).

Nessa perspectiva, é legítimo supormos que, apesar das limitações de algumas pesquisas e da necessidade de serem conduzidos estudos com outros escopos no local, há, na região, estudos que podem contribuir para a compreensão da realidade local, de modo que trazem à tona, por meio dos antropônimos, marcas culturais e históricas. Nesse sentido, intentamos, na próxima seção, tecermos alguns comentários sobre os estudos supracitados.

A antroponímia do Oeste e a “revelação” da história local

Quando consideramos os estudos dos nomes próprios um ponto de partida para a compreensão da história local, consideramos, também, que o processo de nomeação está diretamente relacionado com os aspectos que permeavam aquele momento, bem como com as motivações que deram origem para este. Nesse sentido e com o escopo de tecermos reflexões relativas à antroponímia no oeste do Paraná, de modo a evidenciarmos aspectos que possam ter colaborado para este processo, apresentamos, na sequência, reflexões sobre quatro municípios: Marechal Candido Rondon, Palotina, Maripá e Toledo, respectivamente.

Em estudo conduzido em 2016, Seide apresenta reflexões sobre a identidade religiosa dos antropônimos de Marechal Candido Rondon. Na pesquisa, que teve por fonte três diferentes *corpora* (certidões de nascimento; relatos de graduandos do 2º ano e relatos de graduandos do 4º ano), a estudiosa constata que há considerável presença de prenomes de cunho religioso nos *corpora*, no entanto, que poucos desses, a partir dos relatos dos estudantes, tinham motivação religiosa para o ato de nomeação. Ademais, fora constatado pela pesquisadora que o prenome *Maria* faz parte de todos os nomes duplos dos *corpora* de prenomes femininos investigados.

Intentando apresentar reflexões sobre a associação do nome próprio com a identidade em Marechal Candido Rondon, Seide (2014) apresenta uma pesquisa realizada a partir da coleta dos dados em certidões de nascimento do ano de 1961, a qual evidenciou que “os nomes germânicos eram usados nas famílias pioneiras de cultura germânica, porém, ao longo dos anos, deixaram de ser usados. Esses nomes, caídos em desuso, passaram a ser vistos como nomes típicos de determinada faixa etária” (SEIDE, 2014, p. 221), de modo que “há, na comunidade de cultura germânica, nomes associados à faixa etária que remetem à geração dos pais e dos avôs das famílias pioneira” (SEIDE, 2014, p. 220).

Ainda no relativo aos estudos realizados com os nomes próprios de pessoas dos moradores de Marechal Candido Rondon, há os estudos de Frai (2016; 2017), os quais estudam os prenomes sob uma perspectiva socio-onomástica, por meio da realização de

pesquisas semiestruturadas realizadas com portadores de dois nomes. Em seu estudo, Frai constatou que, para as mulheres nascidas até 1960, havia forte motivação religiosa e, para homens nascidos na mesma época, homenagem à família, seja pelo nome do avô; seja pelo nome do pai. No mesmo estudo, a pesquisadora constata que, a partir de 1980, tanto para mulheres quanto para homens houve o emprego de nomes da moda, os quais são definidos por Seide (2018, p. 164-165) como “[...]um nome que se destaca por ser diferente do tradicional e por seu uso ser passageiro, fugaz, apresentando, necessariamente, um começo súbito, um auge de utilização e um decréscimo também acentuado” e, no caso deste estudo, eram determinados pelo período. Ademais, é informado pela autora que, a partir dos anos 1990, houve o surgimento de muitos nomes novos, também considerados nomes da moda.

Pelo exposto na pesquisa de Frai (2016; 2017), a qual dialoga com os estudos de Seide (2014; 2016), que versam sobre a temática a partir de uma perspectiva documental e de questionários aplicados, é possível considerar fatores históricos para o processo de nomeação no município de Marechal Candido Rondon, em especial no relativo ao emprego dos nomes considerados da moda, como, por exemplo, os “novos” nomes trazidos, de certa forma, para dentro das residências com a chegada do rádio no referido município, bem como da televisão.

Vescovi (2014a; 2014b; 2016; 2020) traz à tona reflexões sobre a antroponímia dos municípios de Palotina e de Maripá. Nos estudos em questão, Vescovi (2014a; 2014b) tece comparações sobre a antroponímia das duas localidades, de modo a evidenciar o sistema antroponímico de cada localidade, ficando evidente que, nas duas localidades, um grande crescimento na presença de famílias com outras ascendências (que não a itálica e a germânica). Ademais, a autora ressalta no relativo aos prenomes mais frequentes que, nas duas localidades, há maior recorrência de prenomes preferenciais masculinos, assim como maior instabilidade na escolha de prenomes femininos em Palotina e de masculinos em Maripá. Ademais, a pesquisadora evidencia que, em Maripá, há mais criatividade na escolha dos prenomes, ou seja, Palotina é uma localidade mais conservadora e Maripá mais inovadora.

Nesse interim, Vescovi (2016; 2020) apresenta um estudo que versa sobre a Era da Hortelã⁵ naquelas localidades, evidenciando que, neste período, compreendido entre 1970 e 1975, há considerável surgimento de sobrenomes que, até então, não faziam parte do sistema antroponímico local, assim como de prenomes, os quais, após este período, permaneceram em pequena quantidade nos municípios. Fica evidente, nos estudos de Vescovi, como os fatores históricos contribuem significativamente para a formação do sistema antroponímico de um local.

Quanto ao município de Toledo, Grespan e Seide (2013) e Grespan (2014) apresentam reflexões sobre os prenomes duplos da localidade a partir de estudo documental que compreendeu a análise de certidões de nascimentos dos 100 primeiros nascidos entre 1954 e 2004, de modo a evidenciar que não houve uma grande diferença no padrão de nomeação relativa aos prenomes duplos no período investigado. Ademais, foi exposto pelas autoras que, no *corpus* analisado, o nome *Maria* sempre apareceu na composição dos nomes duplos.

Além disso, Grespan (2014) apresenta, em sua dissertação de mestrado, a considerável recorrência de prenomes estrangeiros no referido município, em especial, nas últimas décadas investigadas. Nesse sentido, a autora versa sobre a variação gráfica existente nos prenomes analisados, a qual fora observada diacronicamente, tendo sido

⁵ A Era da Hortelã foi um período compreendido entre as décadas de 60 e 70, no qual a produção da menta foi de grande intensidade na região, o que ocasionou uma considerável onda imigratória para o município.

atribuído o fato à globalização e, também, ao acesso à internet e às mídias. Não obstante, é salientado por Grespan (2014) que a norma antroponímica da cidade pode ser considerada inovadora, com modismos, de modo que as diferentes culturas também são evidenciadas nestes prenomes.

Mediante o exposto, é possível considerarmos que, mesmo com uma história um tanto difusa devido à colonização do local, em cada localidade há um padrão antroponímico específico, os quais trazem à tona as especificidades de cada município, assim como carregam consigo aspectos históricos da localidade.

No relativo aos aspectos históricos que podem ser relacionados ao processo de nomeação nestes locais é visível, em estudos como o de Frai (2016; 2017) e Grespan (2014), a considerável influência da globalização mundial e, nesse sentido, da inserção do rádio, da televisão e da internet nas referidas comunidades, seja pelo aparecimento de novos nomes no repertório da localidade, seja pela grafia modificada.

Nesse mesmo sentido, se levarmos em conta, também, a considerável repetição de alguns prenomes em algumas localidades, como *Maria*, o que, a priori, estava relacionado às motivações religiosas, mas, com o passar do tempo, tornou-se usual e é considerado um nome tradicional no local investigado. Ademais, é válido ressaltarmos que as primeiras hipóteses dos estudos investigados (SEIDE, 2014; VESCOVI, 2014; GRESpan, 2014) estavam relacionadas à associação entre a ascendência do nomeado com o nome empregado, o que fora, com os estudos conduzidos, não comprovadas, evidenciando o quão dinâmico pode ser o processo de nomeação, visto que está relacionado a diferentes fatores.

Considerações finais

Com o escopo de versarmos sobre a antroponímia no Oeste do Paraná, apresentamos e analisamos os procedimentos metodológicos e os resultados de pesquisas já conduzidas na região, de modo a evidenciarmos a relação existente entre os sistemas antroponímicos das localidades com a história. Nesse sentido, foi possível observarmos, por meio do exposto, que os sistemas antroponímicos dialogam entre si em situações como empregos de nomes da moda; no perfil inovador; e, quiçá, na influência trazida pela globalização para este processo.

É válido ressaltarmos que o estudo em questão permitiu apresentarmos um parâmetro geral das pesquisas que são conduzidas nessa região. Nesse sentido, é legítimo supormos a relação entre os períodos históricos e a nomeação, em especial quando notamos que em períodos como a década de 50 e 60 o padrão antroponímico do local correspondia ao emprego de prenomes mais tradicionais, os quais, pelas pesquisas evidenciadas, em especial pela pesquisa de Frai (2016; 2017) que trouxe à tona resultados de entrevistas sobre as motivações para nomeação, trazia consigo uma homenagem a familiares e/ou uma motivação religiosa. No relativo às décadas posteriores, é nítido a presença de nomes da moda, evidenciando, na região, de forma geral, um perfil inovador, o que evidencia uma mudança no perfil nomeador com o passar do tempo, a ascensão da mídia e outros fatores que podem ter influenciado no processo de nomeação.

Ademais, fica nítida a necessidade de estudos mais aprofundados que possam evidenciar ainda mais detalhadamente a relação entre a história e a nomeação em diferentes locais, o que contribuiria, sobremaneira, para a compreensão da factual realidade do local investigado.

Referências

- DEITOS, Nilceu Jacob. **Representações pentecostais no oeste do Paraná**. Florianópolis, 1996. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 1996. 112 f.
- DEITOS, Nilceu Jacob. **Presença da igreja católica no oeste do Paraná: a construção do imaginário católico (1930-1990)**. Porto Alegre, 2005. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2005.
- FRAI, Patrícia Helena. **Motivação para a escolha de um segundo nome na antroponímia rondoniense**. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.
- FRAI, Patrícia Helena. Nome e cultura: o estudo sócio-onomástico na escolha do segundo nome na antroponímia rondonense. In: **Revista GTLex**, 3(1), 146-168, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Lex5-v3n1a2017-9>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- FREITAG, Liliane da Costa. **Fronteiras perigosas: migração e brasilidade no extremo-oeste paranaense (1937-1954)**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRESPLAN, Taiana. **Antroponímia em Toledo – Paraná – 1954-2004: aspectos antroponímicos**. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.
- MOTTA ROTH, Desireé; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PENSIN, Taiana Gresplan. Uma revisão ao perfil nomeador dos habitantes de Toledo, Paraná: tradicional ou inovador? In: **Onomástica desde a América Latina**. V1. No1. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/odal.v1i1.24168>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- PFLUCK, Lia Dorotéia. Os aspectos aturais na propaganda da colonização de Marechal Cândido Rondon. In: VANDERLINE, Tarcício; GREGORY, Valdir; DEITOS, Nilceu Jacob (Orgs). **Migrações e a construção do oeste do Paraná: século XXI em perspectiva**. Cascavel: Coluna do Saber, p. 119-142, 2007.
- SEIDE, Marcia Sipavicius; GRESPLAN, Taiana. Mais Wellicas Samaras e Hendryas Nicoles, menos Marias Luisas e Joões Pedros: os novos nomes duplos do sistema antroponímico brasileiro. In: **Revista Recorte**. V. 10 - N.º 2. 2013. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/840/pdf_14 . Acesso em: 20 jun. 2021.
- SEIDE, Marcia Sipavicius. Nome próprio e identidade em Marechal Candido Rondon. In: **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 43, p. 212-225, 2014. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/432>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- SEIDE, Marcia Sipavicius. A identidade religiosa na antroponímia de Marechal Candido Rondon. In: **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 24, p. 167-186, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/6310>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- SEIDE, Márcia Sipavicius. **Moda e tradição na antroponímia**. As ciências do Léxico. Vol. III. Campo Grande: Ed. UFMS, p. 161 – 178, 2018.
- SEIDE, Marcia Sipavicius. Tendências e perspectivas dos estudos antroponímicos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ABBADE, Celina Márcia de Souza (orgs). **As ciências do léxico: volume IX: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020.

- SEIDE, Marcia Sipavicius; SAPARAS, Marcelo. Trends in Onomastic Research in Brazil. In: LINGUISTIK ONLINE, v. 101, p. 139-155, 2020. Disponível em: <https://bop.unibe.ch/linguistik-online/article/view/6681>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- VESCOVI, Jessica Paula; SEIDE, Márcia Sipavicius. Antroponímia no oeste paranaense. In: **Revista Philologus**, Ano 19, N° 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/55supl/018.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- VESCOVI, Jessica Paula. Escolha dos nomes de pessoas pelos pioneiros de Palotina – PR. IN: **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 43 (1), p. 201-221, 2014a. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/431>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- VESCOVI, Jessica Paula. **Prenomes e sobrenomes em Palotina-PR e Maripá-PR: um estudo comparativo**. 2014b. 200f. Dissertação (Mestrado em Letras, Linguagem e Sociedade), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Cascavel, 2014.
- VESCOVI, Jessica Paula. O impacto da Era da Hortelã no sistema antroponímico de Palotina e Maripá – PR. IN: **Revista ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 7, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/2946/9486>. Acesso em: 20 jun. 2021.

*Submetido em 10 de agosto de 2021.
Aprovado em 28 de setembro de 2021.*

Apêndice I

Ano de publicação	Autoria	Título do trabalho	Objetivos	Abordagem metodológica
2013	Marcia Sipavicius Seide Taiana Grespan	<i>Mais Wellicas Samaras e Hendryas Nicoles, menos Marias Luisas e Joões Pedros: os novos nomes duplos do sistema antroponímico brasileiro</i>	- Apresentar como ocorre a nomeação no município de Toledo-PR e quais as novas formações de nomes duplos na antroponímia brasileira.	- Análise documental: *análise de 600 registros de nascimento registrados ao longo de 60 anos na cidade em investigação.
2013	Jessica Paula Vescovi Marcia Sipavicius Seide	<i>Antroponímia no oeste paranaense</i>	- Apresentar estudos já realizados na área da antroponomástica na região oeste do Paraná.	- Revisão de literatura (pesquisa bibliográfica).
2014	Marcia Sipavicius Seide	<i>Nome próprio e identidade em Marechal Candido Rondon</i>	- Investigar se, no município de Marechal Candido Rondon, os nomes próprios de pessoas sinalizam relações identitárias.	- Análise documental; *análise das 100 primeiras certidões de nascimento de registrados entre 1961 e 2001 no município de Marechal Candido Rondon.
2014	Taiana Grespan	<i>Antroponímia em Toledo – Paraná – 1954-2004: aspectos antroponímicos</i>	- Compreender a forma como os habitantes de Toledo nomeiam seus filhos, investigando fenômenos inovadores nas práticas nomeadoras dos toledanos.	- Análise documental: *análise de 600 registros de nascimento registrados ao longo de 60 anos na cidade em investigação.
2014	Jessica Paula Vescovi	<i>Escolha dos nomes de pessoas pelos pioneiros de Palotina – PR</i>	- Apresentar de que forma a nomeação do município de Palotina – PR pode ter sido influenciada pelos colonizadores do oeste.	- Análise documental: *análise dos 100 primeiros registros de nascimento do município de Palotina-PR em 1957, ano de inauguração do cartório local.

2014	Jessica Paula Vescovi	<i>Prenomes e sobrenomes em Palotina-PR e Maripá-PR: um estudo comparativo</i>	- Observar o sistema antroponímico de dois municípios do oeste do Paraná: Palotina e Maripá.	- Análise documental: *análise dos 100 primeiros registros de nascimento dos municípios de Palotina e Maripá, entre 1957 e 2007, incluindo o período da hortelã (1970 a 1975) (Palotina), e 1966 a 2006-2008 (Maripá).
2016	Marcia Sipavicius Seide	<i>A identidade religiosa na antroponímia de Marechal Candido Rondon</i>	- Investigar a escolha de nomes por motivação religiosa em Marechal Candido Rondon.	- Análise documental e aplicação de questionários; *análise ocorrida a partir de três corpora: um de 2012, coletado de relatos de alunos do 2o.ano de Letras; outro de 2013, de questionários aplicados a alunos do 4º. ano de Letras; e uma amostra de certidões de nascimento – 500 nomes, no total, cobrindo o período de 1961 a 2001.
2016	Jessica Paula Vescovi	<i>O impacto da Era da Hortelã no sistema antroponímico de Palotina e Maripá – PR</i>	- Revelar aspectos antroponímicos de um dos períodos de maior riqueza no oeste paranaense, a era da hortelã, ocorrida na década de 70, associando-os aos fatos históricos dos municípios (Palotina e Maripá) e revelando a verdadeira identidade da população que habitava tais localidades.	- Análise documental: *análise dos 100 primeiros registrados, no cartório de Palotina, nos anos de 1957, 1970,1971 e 1975, e, no cartório de Maripá, nos anos de 1966, 1976 e 1986,

2016	Patrícia Helena Frai	<i>Motivação para a escolha de um segundo nome na antroponímia rondonense</i>	- Compreender as motivações para a escolha do segundo nome.	- Realização de entrevista semiestruturadas - Entrevistas semiestruturadas com portadores de nomes justapostos ou pais que atribuíram tais nomes aos filhos, totalizando 250 nomes distribuídos em um recorte temporal da década de 1930/1940 até 2014.
2017	Patrícia Helena Frai	<i>Nome e cultura: o estudo sócio-onomástico na escolha do segundo nome na antroponímia rondonense</i>	- Compreender as motivações para a escolha do segundo nome	- Realização de entrevista semiestruturadas - Entrevistas semiestruturadas com portadores de nomes justapostos ou pais que atribuíram tais nomes aos filhos, totalizando 250 nomes distribuídos em um recorte temporal da década de 1930/1940 até 2014.
2020	Taiana Grespan Pensin	<i>Uma revisão ao perfil nomeador dos habitantes de Toledo, Paraná: tradicional ou inovador?</i>	- Comparar os resultados encontrados em uma pesquisa realizada em 2013, a qual analisou o perfil nomeador dos habitantes da cidade de Toledo registrados entre 1954 e 2004, com dados coletados em janeiro de 2018, buscando verificar se a forma de nomear se modificou ou permaneceu a mesma ao longo desses anos.	- Análise documental *análise de 600 registros de nascimento registrados ao longo de 60 anos na cidade em investigação; *análise dos 100 primeiros registrados em 2018.

Fonte: elaboração própria (2021)